

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

» Dez vezes Vini Junior

O brasileiro Vinicius Jr foi, mais uma vez, um dos destaques do Real Madrid. Ontem, marcou o 10º gol dele no Campeonato Espanhol – o primeiro da vitória dos merengues sobre a Real Sociedad por 2 x 0 – e assumiu a vice-artilharia da competição, atrás apenas do companheiro de clube Benzema (12 gols). O Real Madrid segue na liderança da tabela.



BRASILEIRÃO Com o título de bicampeão garantido, o Atlético Mineiro enfrenta o Bragantino com um único objetivo: dar a volta olímpica com o troféu da conquista diante da torcida alvinegra, que vai lotar o Mineirão de novo

Domingo de festa no terreiro do Galo

JOÃO VÍTOR MARQUES

Belo Horizonte — A capital mineira parou em 2 de dezembro de 2021. A noite aguardada ansiosamente por cinco décadas, enfim, havia chegado. Nas ruas de Belo Horizonte, o alvinegro era o fundamento oficial para a multidão que saiu de casa, em plena pandemia, para celebrar o fim da espera de uma vida. Os heróis, porém, só chegaram mais tarde, já na madrugada do dia seguinte. Afinal, o Atlético foi campeão longe dos atleticanos. Hoje, porém, o elenco terá a oportunidade de festejar mais uma vez ao lado da massa que tanto o apoiou. Às 16h, a bola rola para o duelo com o Red Bull Bragantino, pela 37ª rodada do Campeonato Brasileiro. Para os paulistas, uma partida decisiva para quem ainda luta por uma inédita vaga na Libertadores.

Nas arquibancadas, são esperados quase 62 mil torcedores, que esgotaram em poucas horas os ingressos colocados à venda para a festa. Os milhares representarão milhões que ansiavam por esse momento desde aquele 19 de dezembro de 1971, quando Dadá parou no ar – como um beija-flor – para fazer história e marcar, de cabeça, o gol da vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo. O primeiro título brasileiro deu início a uma angústia de 50 anos, só encerrada na última quinta-feira, com a virada por 3 a 2 sobre o Bahia, na Fonte Nova.

Será a chance de ver a taça voltar para aquela que foi sua primeira casa. Em campo, a



Torcida recebe os bicampeões brasileiros, em Belo Horizonte: a festa prossegue hoje, no Mineirão, com troféu e volta olímpica

oportunidade de acompanhar um dos grandes times de um clube centenário. O criticado Everson, que vingou Taffarel; o garoto Nathan Silva, que representou as gerações históricas de grandes jogadores formados na base; o capitão Junior Alonso, que vai repetir Oldair; o craque Guilherme Arana, que fez o que ninguém espera de um lateral; os incansáveis Allan, Jair e Zaracho, que nunca se entregaram; o

cerebral Nacho, que regeu a orquestra; o artilheiro Hulk, que viveu — e honrou — o que Reinaldo merecia ter vivido; o herói Keno, que entrou para a eternidade.

Quem não pode ir vibra de casa ou nos bares. Afinal, fora do estádio, BH continua preta e branca. “Não era para mim que eu queria o título. É para esse povo que precisa de um lateral; os incansáveis Allan, Jair e Zaracho, que nunca se entregaram; o

forma, sofrida” desabafou o técnico Cuca.

Jogadores se vestiram de torcedores e celebraram até o sol raiar na sexta-feira. A reapresentação foi na manhã de ontem, com um treinamento descontraído na Cidade do Galo: os atacantes Sasha e Vargas jogaram no gol, os goleiros Everson e Rafael foram para a linha, o capitão Junior Alonso desfez a imagem de “xerife” e apareceu com o cabelo descolorido.

Apesar do clima de festa, o bicampeão ainda não está de férias. Em uma semana, disputará mais uma taça: a da Copa do Brasil, na final contra o Athletico-PR. As partidas estão marcadas para os dias 12 (em BH) e 15 (em Curitiba).

Certo é que a comissão técnica alvinegra não conta com o zagueiro Réver (em recuperação de lesão) e o atacante Sasha (suspenso). Por outro lado, Cuca

“Não era para mim que eu queria o título. É para esse povo que precisava e, graças a Deus, nós conseguimos. Se fosse escolher um enredo, deveria ser dessa forma, sofrida”

Cuca, técnico do Atlético-NG

Para vingar o rebaixamento de 2007

Rodrigo Coca/Agência Corinthians

A vingança é um prato que se come frio, diz o ditado popular. No caso do Corinthians, a revanche chega depois de uma espera de 14 anos. Agora, é o Timão que pode rebaixar o Grêmio, às 16h, e devolver aos gaúchos o gosto amargo do rebaixamento para a Série B. Em 2007, o time paulista empatou com o tricolor dos Pampas na última rodada do Brasileirão e caiu para a segunda divisão. Após o apito final, o choro de jogadores, como o zagueiro Betão, contrastou com a festa da torcida gremista no estádio. Para a torcida corinthiana, a chance de dar o troco no Grêmio, enfim, chegou e tem um sabor mais que especial.

Distantes 17 pontos na tabela, as equipes se enfrentam no gramado da Neo Química Arena, em que o time de Sylvinho venceu as últimas oito partidas. Um dos destaques do Corinthians no Brasileirão, o atacante Róger Guedes destacou o apoio da torcida em casa, mas disse que deixa a euforia fora de campo.

“Para a gente, são três pontos. É classificar direto para a Libertadores. A euforia que está fora do campo, deixamos fora.”

O Corinthians, que já garantiu vaga, ao menos, na pré-Libera-



A prioridade, para o atacante Roger Guedes, é garantir vaga na fase de grupos da Libertadores

mas o triunfo pode ter vindo tarde demais. O técnico Vagner Mancini terá o desfalque do atacante Douglas Costa, suspenso. Jhonata Robert – que o substituiu na partida e marcou um golão do meio-campo – deve atuar. O volante Thiago Santos também é dúvida, após deixar o jogo sentindo dores. Os laterais Vanderson e Cortez cumpriram suspensão na última rodada e estão à disposição de Mancini.

O clima é de decisão para os jogadores gremistas. O clube pode ser rebaixado para a Série B pela segunda vez em sua história. Ex-Corinthians, Mancini tem a dimensão do que o descenso representaria. Por isso, ao falar sobre o jogo, reforça as metáforas beligerantes.

“Nós vamos lá para duelar. O futebol gaúcho tem muito disso e quero usar isso. Os jogadores que não são daqui têm que incorporar isso. Vai ser uma guerra. E nós vamos para a guerra”, disse.

» Ceará x América-MG: Libertadores na mira

De olho em uma vaga na próxima edição da Copa Libertadores da América, Ceará e América-MG se enfrentam, às 19h, na Arena Castelão. O vencedor ficará muito próximo de jogar o torneio continental em 2022. É esperado um público de mais de 45 mil torcedores. O América vive boa fase sob o comando de Marquinhos Santos. No último compromisso, em casa, bateu a Chapecoense, por 3 x 0. O Ceará, por sua vez, vem de derrota por 2 x 1 frente ao Flamengo, no Maracanã.

Duelo de tricolores na Bahia

Bahia e Fluminense fazem uma verdadeira decisão, a partir das 16 horas, na Fonte Nova, em Salvador. Enquanto o dono da casa quer seguir com chances de escapar do rebaixamento, o time carioca precisa somar pontos para conquistar vaga na pré-Libertadores de 2022.

Com 51 pontos ganhos, o Flu depende apenas de si para atingir o objetivo. E ainda tem chances — remotas — de chegar ao G-6 e conseguir uma vaga direta na fase de grupos da competição internacional.

Já o Bahia vive situação completamente diferente. Depois de perder, de virada, o jogo que deu o título ao Atlético-MG, o time baiano segue lutando contra o rebaixamento. Com 40 pontos, em 17º lugar, é o primeiro time dentro da zona de

rebaixamento. Uma derrota, hoje, aliada a uma combinação de resultados, pode decretar o rebaixamento do tricolor baiano ainda nesta rodada.

O técnico Marcão tem problemas para armar o Fluminense. Além do departamento médico continuar cheio, o zagueiro David Braz está fora por suspensão, após levar o terceiro cartão amarelo. Por outro lado, o atacante Fred, que corria risco de ficar de fora por causa de uma confusão no jogo contra o Palmeiras, foi julgado na sexta-feira pelo STJD e pegou apenas um jogo de suspensão, já cumprido. Com isso, está liberado para atuar.

O Bahia não terá os meias Lucas Mugni e Daniel, suspensos. Já o lateral esquerdo Juninho Capixaba está de volta após suspensão.